

"RACHADINHA"

A CASA CAIU



Desvendado esquema de corrupção de Flávio Bolsonaro

O Ministério Público (MP) do Rio de Janeiro realizou uma operação de busca e apreensão em endereços de ex-assessores do senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ). A ação atinge 24 pessoas, entre parentes de Ana Cristina Siqueira Valle, ex-mulher do presidente Jair Bolsonaro, e Fabrício Queiroz, suspeito de comandar a rachadinha (devolução dos salários de funcionários) no gabinete de Flávio, quando este era deputado estadual.

O MP afirmou que parte desse dinheiro ficava com Adriano Magalhães da Nóbrega, chefe da milícia de Rio das Pedras, no Rio. Flávio e sua esposa, Fernanda, são suspeitos de lavar dinheiro na compra de dois imóveis em Copacabana, já que os R\$ 638 mil foram pagos em dinheiro vivo.

Pessoas próximas a Jair Bolsonaro comentam que ele anda perdendo o sono por temer a prisão de seu filho Flávio. O presidente também teme que as investigações cheguem a ele e até possam levar ao mandante do assassinato da vereadora Marielle Franco.

FANTÁSTICO MUNDO DO GOLPE



Leia nesta edição

Educação e cultura estão sendo destruídas pelo governo **Pág. 4 e 5**

Sem aumento real, salário mínimo deverá ficar em R\$ 1031 **Pág. 5**

Conferência do clima fracassa e Brasil segue vassallo dos EUA **Pág. 6**

Política nefasta de Ibaneis ameaçada cultura no Distrito Federal **Pág. 8**

Feliz Natal! Feliz 2020!

Que 2020 seja um ano verdadeiro!

**sem notícia fake
sem milícia digital**

Brasil Popular

Valorize a imprensa independente!

EXPEDIENTE



Conselho Editorial:

Alain Barki, Angélica Torres, Beto Almeida, César Fonseca, Eduardo Wendhausen Ramos, Geniberto Paiva Campos, Inês Ulhóa, F. C. Leite Filho, Augusto da Fonseca, Romário Schettino, Sérgio Carneiro e Ubiramar Souza

Editor Geral: Eduardo Wendhausen Ramos

Projeto Gráfico: Cirilo Quartim

Editores de Arte: Alain Barki e Oscar

Diagramação e capa: Eduardo G. Antero

E-mail da redação: brpop2015@gmail.com

Site: www.brpop.com.br

Tiragem: 10.000 exemplares

Impressão: iGráfica

Associação do Jornal Brasil Popular (AJBP)

CNPJ: 23147573/0001-48

Presidente: José Alberto Melo Silva

Diretor Administrativo Financeiro:

Niro Roni Nobre Barrios

Diretor Jurídico: Deva Garcia

Diretor de Comunicação: Eduardo Wendhausen Ramos

O JORNAL BRASIL POPULAR CONTA COM SEU APOIO

Faça uma doação solidária e envie o comprovante para o e-mail: atendimento.jbp@gmail.com
Banco do Brasil: Agência 2901-7 / Conta Corrente 41129-9
BRB: Agência 105 / Conta Corrente 105-031566-6

FIQUE BEM INFORMADO LENDO, OUVINDO E VENDO A MÍDIA QUE VERDADEIRAMENTE ESTÁ AO LADO DO POVO

Brasil Popular: www.brpop.com.br

Twitter: @brpopular

Rádio Democracia:

www.radiodemocracia.net.br

TV Comunitária (Canal 12 na NET)

www.tvcomunitaria.com.br

Cá entre nós...

Antes tarde do que nunca, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, criticou a Lava Jato e a falta de transparência do Ministério Público. Em entrevista recente, ele afirmou que a operação destruiu empresas, o que prejudicou a economia do Brasil.



2020: em busca do diálogo perdido

Apesar dos efeitos do golpe ocorrido em 2016 e a eleição-fraude ainda estarem em andamento, com o atual governo adotando várias medidas que prejudicam a maioria do povo, destruindo seus direitos, aumentando o custo de vida, - gás, gasolina e carne, - desnacionalizando a economia, já se

nota um início de mudança política na avaliação que a população faz de Bolsonaro.

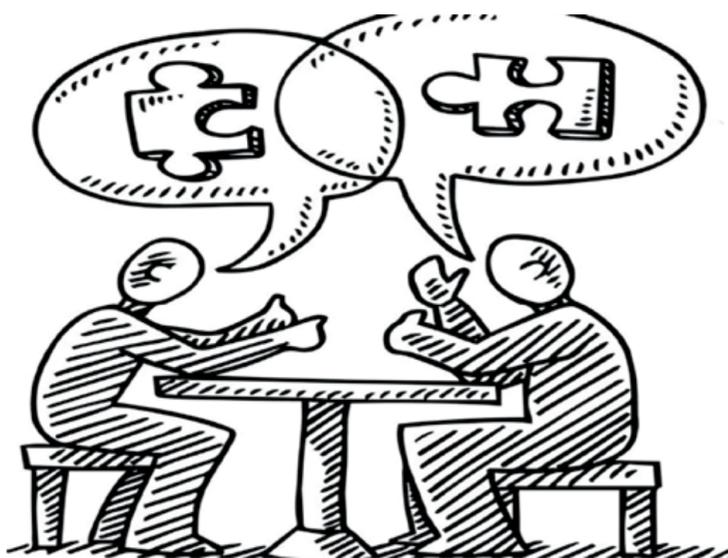
A pesquisa Vox Populi constatou que cresceu fortemente a desaprovação do governo Bolsonaro e que uma maioria de 57% dos entrevistados concorda com a soltura

de Lula. Além disso, a maioria dos entrevistados opina que o governo está num caminho errado e que Lula foi um presidente melhor que Bolsonaro.

É uma pesquisa importante, mas apesar da divisão no partido de Bolsonaro, seu governo ainda toma várias iniciativas conservadoras e segue destruindo direitos dos trabalhadores e aposentados. Ataca até direitos que protegem portadores de deficiência. Lideranças indígenas são assassinadas. Consta-se que, apesar da crueldade social e dos absurdos destas medidas, a oposição, os sindicatos e os movimentos sociais ainda não conseguem barrar tais políticas.

A construção de uma unidade de todos os setores democráticos, não apenas uma unidade da esquerda, é certamente a tarefa mais difícil e a mais necessária a ser construída. Lula tem se empenhado nisso, apesar dos cerceamentos que tem sofrido. Mostra sua lucidez, dispondo-se a dialogar com todos os segmentos, inclusive com os militares, conforme declarou ao sair da prisão. O momento é grave e instável, mas o caminho passa pelo diálogo democrático.

Que 2020 seja melhor para os brasileiros!



Piada pronta

Num condomínio com milicianos, estelionatários, traficantes de armas e assassinos, o ministro Sergio Moro manda a Polícia Federal investigar o porteiro.



Lei da mordça nas escolas

O presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ) recriou a comissão do Projeto Escola Sem Partido, que na verdade deveria se chamar Lei da Mordça. Professores e comunidade a favor da democracia e da liberdade de pensamento estão preocupados.

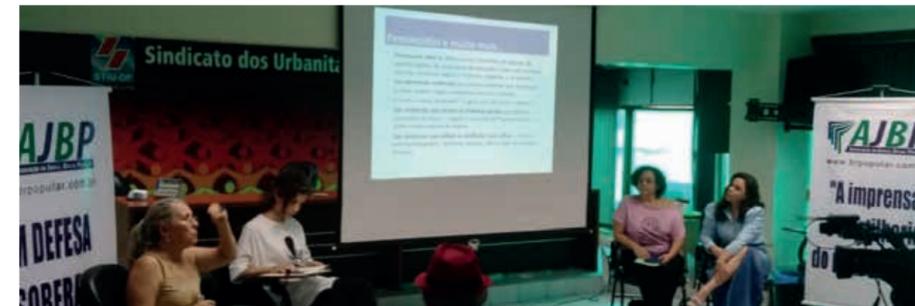
Recordar é viver...

Em 8 anos, Lula gastou R\$ 300 mil no cartão corporativo na Presidência da República. Em 5 anos, Dilma gastou R\$ 350 mil. Em apenas 11 meses, Bolsonaro gastou R\$ 9,8 milhões. Isso significa que, em menos de um ano, Bolsonaro gastou mais de 30 vezes o que Lula levou oito anos para gastar no cartão corporativo, pago com o dinheiro da população.



Jornalismo precisa respeitar a vítima de feminicídio

No dia 7 de dezembro, aconteceu o seminário "Feminicídio e Comunicação: a contribuição do Jornal Brasil Popular para o enfrentamento da violência contra a mulher". O encontro, mediado por Valéria Moraes, teve como palestrantes a psicanalista Cosette Castro, a juíza Theresa Karina Barbosa e as professoras Tatiana Lionço (psicologia) e Vanessa Negrini (comunicação).



Para Cosette Castro, há uma cultura da violência contra a mulher que precisa ser abordada de forma clara para ser combatida. Por isso criticou as palavras do governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), quando ele disse que "não precisa falar de feminicídio porque vai aumentar o feminicídio". Segundo a psicanalista, isso é um engano. "É preciso prevenir o feminicídio com uma abordagem diferenciada, sem culpar a vítima, nem glamorizar o assassino".

A juíza Theresa disse que o crime é seletivo e o mais fraco costuma ser escolhido como vítima, o que torna as mulheres os alvos principais. "Por isso, foi criado a lei do feminicídio", justificou.

Tatiana Lionço denunciou a forma sensacionalista como o feminicídio vem sendo noticiado, sem ser devidamente associado com a violência contra a mulher no cotidiano. "Esse tipo de jornalismo está muito distante de sua função social", lembrando que a imprensa faz parte de um contexto que influencia

a formação da opinião pública. Ela lamentou que notícias insistam em objetificar a vítima e mostrar detalhes mórbidos e cruéis. Segundo Tatiana, é preciso respeitar a memória da vítima e parar de tentar justificar o crime, como ela tivesse culpa de ter sido assassinada.

Vanessa Negrini falou também da violência contra animais

e frisou que "todas as violências estão conectadas". Por exemplo, pesquisa realizada pela Secretaria de Políticas para as Mulheres Brasileiras, em onze cidades paulistas, aponta a coocorrência de mau trato a animal e violência doméstica em 71 a 83% dos casos. Ela ainda disse que não se deve dar voz à narrativa dos criminosos, muito menos reforçar estereótipos para culpar a vítima. "Não se mata por amor e sim por ódio", concluiu.

Ao final, os participantes se reuniram em grupos para debater o tema e listar as principais contribuições que o Jornal Brasil Popular pode dar ao assunto. Nas próximas edições os leitores poderão usufruir dos resultados do seminário. O evento foi transmitido pela TV Comunitária de Brasília, canal 12 da Net.

Mulheres protestam em frente ao STF: "O estuprador é você"

Cerca de 200 mulheres entoaram a canção "Un violador en tu camino", inspirada no protesto realizado no Chile no dia 20 de novembro. A letra da música,

cujo título traduzido para o português significa "Um estuprador em seu caminho", absolve as vítimas do sentimento de culpa e responsabiliza o sistema de justiça patriarcal por não agir mais responsabilmente em defesa das mulheres estupradas: "o estuprador é você".

tiça patriarcal por não agir mais responsabilmente em defesa das mulheres estupradas: "o estuprador é você".



Serviços de saúde deverão comunicar à polícia casos de violência contra a mulher

A partir de março de 2020, os profissionais de saúde serão obrigados a comunicar à polícia, em 24 horas, indícios de violência contra a mulher. A notificação será registrada no prontuário médico da própria paciente. A regra vale para serviços de

saúde públicos e privados.

A norma se originou de um projeto de lei que havia sido vetado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, mas que, no final de novembro, teve o veto derrubado pelo Congresso Nacional.





Educação está à deriva

Vicente Faleiros

Os países que investem em educação são os que mais se desenvolvem economicamente. No exame com estudantes de 15 anos, em 2018, em 79 países, algumas regiões da China obtiveram o primeiro lugar e o Brasil ficou entre os 20 piores.

O Brasil tem um Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei 13005/2014, com 20 metas para dar acesso a todas as crianças em escolas de qualidade até 2024, inclusive com 50% delas em tempo integral. Prevê formação de professores, bolsas de estudo, alfabetização.

O governo Temer reduziu recursos na área social e o governo Bolsonaro, por meio do ministro Weintraub, ignora esse Plano e age em sentido contrário. Corta recursos, corta bolsas de estudo, militariza escolas, desmonta organizações estudantis, persegue docentes, traz a ideologia para o ensinamento, faz acusações

falsas contra universidades e propõe a privatização do ensino superior, com o projeto chamado de "Future-se".

O PNE prevê a gestão democrática e a dotação de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação em 2024, hoje em torno de 6%. Prevê também um Plano Nacional de Alfabetização, mas o governo atual só se preocupa em xingar Paulo Freire, o patrono da educação nacional.

Faz propaganda da nova carteira de estudante, mas tem o objetivo de enfraquecer as organizações estudantis. Enfim, está preparando mais um desastre no processo de desenvolvimento do país. O Ministério da Educação está servindo para desmontar a educação pública e deseducando povo com suas notícias falsas em vez de construir uma estratégia para se cumprir a lei do PNE, condição essencial para o desenvolvimento do Brasil.

ESCRavidÃO DO SÉCULO 19 FOI MODERNIZADA

Em 1829, São Paulo tinha 30.189 escravizados trabalhando na lavoura. Eis o perfil deles:

- * 68% - Homens e mulheres entre 15 e 54 anos;
- * 68% - Jornada de até 12 horas por dia;
- * Trabalham até 6 dias por semana;
- * Plantam e colhem milho, feijão, açúcar etc;
- * A maioria não tem fonte de renda.
- * Moradia, alimentação, vestimenta são custeados pelo senhor.

Fonte: Luna; Klein. "Evolução da sociedade escravista...". p. 185.

Em 2019, São Paulo tem 30 mil entregadores ciclistas de aplicativos. Eis o perfil deles:

- * 75% - Jovens entre 18 e 27 anos;
- * 80% - Jornada de até 15 horas por dia;
- * 57% - Trabalham até 7 dias por semana;
- * 86% - Entrega de bike é a única fonte de renda;
- * 30% - Pedalam mais de 50 km por dia;
- * Valor médio por entrega: R\$ 5,00;
- * Salário médio mensal: R\$ 936,00;
- * Moradia, alimentação, vestimenta são custeados pelo entregador.

Fonte: Aliança bike



Caminhoneiros ameaçaram, mas não pararam o país

Augusto da Fonseca

Nas duas últimas semanas, a imprensa anunciou que o caminhoneiro autônomo (que dirige seu próprio caminhão) iria parar o Brasil, a partir das 6h do dia 16 de dezembro. Por incrível que pareça, quem estava à frente desse movimento eram caminhoneiros que elegeram e defendem Bolsonaro. O motivo: o presidente teria traído a categoria.

Líderes diziam que Bolsonaro tinha se comprometido a impedir aumentos sucessivos do óleo diesel e a garantir uma tabela

de preços mínimos de frete que permitisse compensar esse aumento permanente do custo do combustível. Mas o diesel já aumentou várias vezes nos últimos dois meses e a tabela ainda não foi concluída.

Enquanto alguns poucos "líderes" eleitores de Bolsonaro convocavam os caminhoneiros autônomos para o "paradão", outros diziam preferir aguardar a posição do governo sobre a tabela de fretes e um número menor incluía outros itens na pauta de

reivindicações, como a implantação de pontos de paradas, nas rodovias, com áreas de descanso e de dormida, entre outras medidas já definidas em lei e ainda não construídas pelo governo ou pelos concessionários de rodovias pedagiadas.

Os caminhoneiros autônomos e os motoristas de veículos de carga literalmente carregam o Brasil nas costas. Dirigem durante horas a fio, ficam lonja da família durante semanas, comem mal, dormem pior, ga-

nam pouco e correm risco de acidentes o tempo todo. Por tudo isso, o povo tem mais é que apoiar as reivindicações dessa categoria, que lhes garantirão boas condições de vida e de renda.

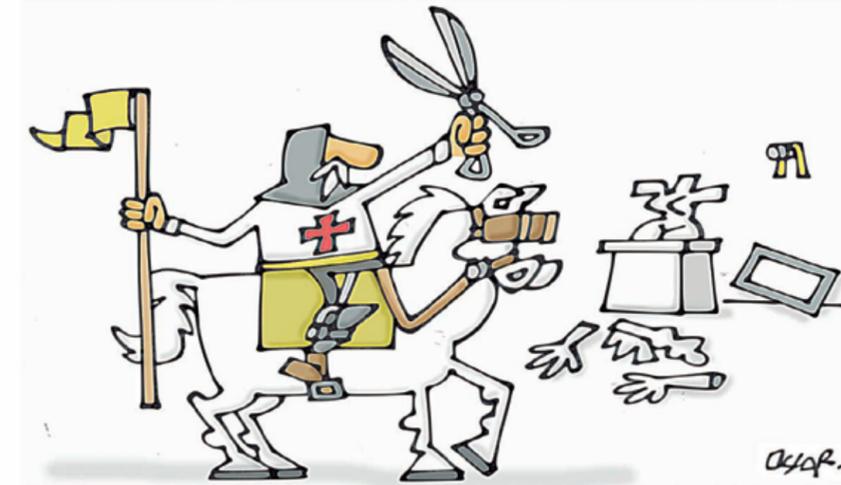
Mas ninguém quer a paralisação do transporte como ocorreu no ano passado. Por isso o governo Bolsonaro tem o dever de cumprir o seu papel, viabilizando a pauta dos transportadores rodoviários de carga, para o bem de todos.

Desconstruir a cultura é outra meta de Bolsonaro

Geraldo Magela Ferreira

Artistas, ativistas culturais, intelectuais e até mesmo os mais distraídos estão em choque com as nomeações para altos cargos no âmbito da cultura. "De onde o atual governo tira essa gente esquisita?" É o que mais se pergunta.

Mas nada disso é por acaso. Em uma de suas primeiras entrevistas bizarras, Jair Bolsonaro avisou que o seu governo teria como meta a "desconstrução de tudo" e que, diante dessa tarefa tão monumental, talvez nem daria tempo para se construir algo. Desconstruir o que está aí significa, no dicionário curto e grosso do bolsonarismo, implodir tudo aquilo que nas últimas décadas a "esquerda" (sim, ele considera o PSDB de esquerda) teria construído de maligno nas áreas dos direitos humanos, direitos sociais, costumes e da cultura.



Portanto, o que ocorre Secretaria Especial de Cultura não tem nada de improvisado. Ao contrário, a própria nomeação para

a pasta do diretor teatral Roberto Alvim, um ex-ateu agora convertido em fundamentalista cristão, é uma prova do mes-

ço dessa desconstrução. A ideia é implantar uma espécie de Inquisição contra a "esquerdização cultural".

As nomeações feitas já apontam para um esquema premeditado de desconstrução/destruição da cultura brasileira. Tanto o "capitão do mato" Sérgio Nascimento Camargo, na presidência da Fundação Palmares, como o novo presidente da Funarte, o maestro maluquinho Dante Mantovani, passando ainda por Rafael Nogueira na Biblioteca Nacional, são agentes de um projeto de revisão conservadora radical do conteúdo da cultura e da arte brasileiras.

Além da censura que já ocorre em várias áreas artísticas, eles planejam intervenções mutiladoras no pensamento e na formação do público futuro.

Se a tal onda reacionária vai pegar é outra história, mas o prejuízo ao setor será muito sério e uma possível recuperação futura será lenta. A cultura está em estado de alerta, apesar de estarrecida.

Queiroz e Flávio Bolsonaro estão na mira do Ministério Público



Flávio Bolsonaro e Queiroz

No dia 18 de dezembro, o Ministério Público do Rio de Janeiro comandou uma operação de busca e apreensão em endereços de ex-assessores do senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ). A ação atinge 24 pessoas, entre eles Fabrício Queiroz, ex-policial militar e ex-chefe da segurança de Flávio, seus familiares e ainda parentes de Ana Cristina Siqueira Valle, ex-mulher do presidente Jair Bolsonaro.

Queiroz é investigado por suspeita de rachadinha – prática de devolução dos salários de funcio-

nários – no gabinete do então deputado estadual Flávio Bolsonaro. Foi citado pelo Coaf por movimentações financeiras suspeitas de R\$ 1,2 milhão e teve os sigilos fiscal e bancário quebrados. Também há indícios de que a mesma prática era adotada no gabinete do vereador Carlos Bolsonaro.

Apesar de ser geral a percepção de que a investigação é tardia, já que eles tiveram 14 meses para esconder provas da rachadinha, a quebra dos sigilos bancário e fiscal podem ajudar a desmascarar

a quadrilha. Mesmo demorando tanto, a operação pode servir ainda para desmontar de vez o discurso de Bolsonaro sobre ética e honestidade.

Eleito dias antes de as primeiras notícias sobre o ex-PM surgirem, Bolsonaro encarnava a insatisfação popular contra os malfeitos do sistema político, propagandeado pela Lava-Jato com a ajuda da grande mídia. Mas chega ao fim do primeiro ano de mandato com a credibilidade em queda.

Sem ganho real: R\$ 1031 é o novo salário mínimo

O Congresso Nacional aprovou o texto-base do Orçamento da União para 2020. Dentre as propostas feitas pelo governo Bolsonaro está o valor do salário mínimo, que não terá ganho real. Passará de R\$ 998 para R\$ 1031 em janeiro, mas o valor ainda

pode sofrer uma pequena variação.

O fato é que o trabalhador que recebe salário mínimo ganhou de presente de Natal o anúncio de que terá um poder de compra menor do que no início de 2019. Ganho real agora é coisa do passado.



"Se a Globo tivesse noticiado meu processo com um décimo da isenção, profissionalismo e busca da verdade que ela acha que tem, eu não teria sido condenado por mentiras e a história do Brasil seria outra".

Luís Inácio Lula da Silva





O fracasso da Conferência do Clima

Beto Almeida

Terminou em fracasso a Conferência Mundial do Clima, realizada em Madri (Espanha). O padrão de contaminação ambiental – causado principalmente pelo uso de combustíveis fósseis, petróleo e carvão – não sofreu qualquer alteração. Continuará a crescer, envenenando a atmosfera, os oceanos, as fontes

de água e a terra. A incompatibilidade da vida com este padrão produtivo é total. Mas, se é criminosa a ação dos grandes países capitalistas poluidores, por meio de suas indústrias e padrão de consumo, não é menos irresponsável a participação do Brasil nesta Conferência. Isto porque o Brasil já comprovou, por duas vezes na história

– primeiro no Governo Vargas e depois na crise do petróleo dos anos 70 – ser capaz de substituir os combustíveis fósseis pelo etanol da cana de açúcar, reduzir o impacto ambiental em mais de 70% e, ao mesmo tempo, gerar emprego e renda internamente. O Brasil poderia ter papel de vanguarda, inclusive fazendo da biomassa um instrumento supe-

rior de desenvolvimento econômico e tecnológico, produzindo-a em pequenas cooperativas de agricultura familiar, regionalizadas, combinadamente com a produção alimentar, o que já se demonstrou viável. As grandes cidades brasileiras já poderiam estar livres da contaminação petroquímica. Basta decisão estatal. E o Brasil

pode ser o líder na produção, em grande escala, de plásticos biodegradáveis de etanol da cana ou do babaçu, visando a substituir os plásticos petroquímicos que contaminam oceanos e rios, exterminando a vida nestes ambientes. Mas, para decisões desta envergadura, falta um governo à altura do Brasil e a favor do seu povo e do meio ambiente.

Para reerguer economia, Argentina aumenta salários e taxa os mais ricos

O presidente da Argentina, Alberto Fernández, já preparou o projeto de lei da Solidariedade Social e da Retativação Produtiva e aguarda aprovação do Congresso. Ele quer aumentar o valor das aposentadorias, pensões, salários e programas sociais. Segundo Fernández, é hora de priorizar os que estão abaixo da linha de pobreza e promover uma contribuição solidária daqueles que têm mais recursos. Veja os principais pontos do projeto:

- Aumentar taxas sobre fortunas
- Sobretaxa para quem evadiu fiscalmente para o exterior

- Deduções e isenções para repatriações de dinheiro
- Elevação de taxas para exportações agrícolas
- Aumento do imposto sobre compras com cartão de crédito no exterior
- Apertar fiscalização na sonegação do Imposto de Renda de pessoas jurídicas
- Dificultar demissões sem justa causa
- Congelar tarifas de luz, água e gás por 180 dias.

Cresce greve contra a reforma da Previdência na França

O governo do presidente Emmanuel Macron está cada vez mais fragilizado com o crescimento das mobilizações contra a reforma da Previdência, que afeta todo o sistema de transporte na França. Mais de duas semanas se passaram e parece que não há saída negociada para im-

plantar a reforma da Previdência. O projeto de Macron quer obrigar os franceses a trabalhar até os 64 anos para ter direito à aposentadoria integral. A chamada "idade de equilíbrio" é um grande ponto de divergência entre governo e sindicatos.

Aço, retaliação e vassalagem

Beto Almeida

A decisão de Trump de aumentar as tarifas contra o aço importado do Brasil e da Argentina é uma medida imperial que revela que nem mesmo a mais grotesca vassalagem de Bolsonaro ante os EUA pode alterar a natureza imperial daquele país, desnudando assim o primarismo do governo brasileiro, iludido na tentativa de tirar alguma vantagem desta obediência cega.

Naturalmente os EUA se guiam por seus interesses geopolíticos e é por isto que não podem aceitar que o Brasil amplie seu relacionamento com os países dos BRICS, particularmente com a China, o primeiro parceiro comercial brasileiro. Daí vem a retaliação. Se houvesse governo verdadeiramente nacional e patriota no Brasil, o correto seria ampliar e multiplicar as relações econômicas, comer-

ciais e políticas com os países dos BRICS, especialmente com a China e a Rússia, que já realizam comércio sem dependência do dólar, com grande vantagem mútua para as economias nacionais. A título de exemplo, um grande acordo entre China e Brasil em torno do etanol poderia trazer vantagens para a geração de renda e emprego no Brasil, especialmente se na produção deste combustível vegetal, limpo e renovável, a ser exportado para a China, fossem incluídas as cooperativas da agricultura familiar. Para a China, a vantagem seria energética e ambiental, dada sua grande dependência, do petróleo importado e do poluidor carvão mineral.



Defesa dos serviços públicos é essencial para o Brasil



Entidades sindicais se reuniram no dia 16 de dezembro, na CUT Brasília, para planejar as atividades em defesa dos serviços públicos. Entre várias ações, ficou marcado para 18 de março o Dia Nacional de Paralisação Mobilização, Protesto e Greves. Um dos projetos do governo Bolsonaro que mais preocupa é o Plano Mais Brasil, composto por três propostas de emenda à constituição (PECs): a PEC Emergencial (186/2019), a PEC dos Fundos (187/2019) e a PEC do Pacto Federativo (188/2019), que já começaram a tramitar no Senado e estão em análise na Comissão de Constituição e Justiça. Essas propostas apontam para um "reequilíbrio fiscal" à custa da redução da jornada e dos salários dos funcionários em até 25%, da suspensão de

concursos, da proibição de progressões funcionais (exceto para militares, juízes, membros do Ministério Público, diplomatas e policiais), da flexibilização de investimento mínimo em saúde e educação, entre outros absurdos, que podem deixar a população sem atendimento em várias áreas. Além disso, Bolsonaro quer privatizar os Correios, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Eletrobras, Serpro, Dataprev, Petrobras e várias outras empresas públicas. Já no DF, se depender governador Ibaneis Rocha, CEB, Metrô, Caesb e BRB também deixarão de ser patrimônio do povo. Os resultados, como já comprovado em estudos e na experiência de estados vizinhos, como Goiás, atingem prioritariamente a sociedade, que passa a pagar mais caro por serviços de menor qualidade.

Aprovado projeto que cria incentivos e modifica a política nacional de agricultura urbana

Juliana Modesto

A Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara aprovou, por unanimidade, o Projeto de Lei 303/19, que modifica a Política Nacional de Agricultura Urbana, autorizando o uso de terrenos da União para a prática de agricultura urbana. O projeto, de autoria do deputado federal Rubens Otoni (PT-GO), e relatado pelo deputado Carlos Veras (PT-PE), permite aproveitar áreas ociosas de imó-

veis urbanos desocupados ou subutilizados a fim de promover a produção de alimentos por meio de práticas orgânicas e agroecológicas. A política de incentivo deverá ser executada de forma descentralizada, com apoio e cooperação dos entes federados e da União, e articulada com as políticas agrícola, da agricultura familiar, ambiental e de desenvolvimento urbano. Segundo Otoni, o objetivo é ampliar a segurança alimentar e nutricional da população urbana

em situação de vulnerabilidade social, gerando alternativas de renda e de atividade ocupacional para essas pessoas, por meio da economia solidária. O deputado destacou que a proposta também vai auxiliar na segurança pública, além de evitar o acúmulo de lixo, problemas frequentes das cidades. "É papel do legislativo buscar soluções inteligentes para resolver demandas importantes da população", explica.

A proposta tramita em caráter conclusivo – o que dispensa a deliberação no plenário – e o projeto precisa ser aprovado somente nas Comissões designadas para sua análise. O PL 303/19 ainda será analisado pelas comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.



CPI do Femicídio elege Claudio Abrantes presidente e Arlete Sampaio vice

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Femicídio da Câmara Legislativa do DF elegeu o deputado Claudio Abrantes (PDT) para a presidência e a deputada Arlete Sampaio (PT) para a vice-presidência. O relator é o deputado Fábio Félix (Psol). Os demais integrantes da CPI são os distritais Eduardo Pedrosa

(PTC) e Júlia Lucy (Novo). A CPI foi criada para investigar os feminicídios ocorridos no DF e apontar sugestões para evitar que esse tipo de crime aconteça. Até o fechamento desta edição, o DF havia registrado 29 casos este ano, superando os doze meses de 2018, quando houve 28 mulheres mortas por questões de gênero.



AS EMPRESAS PÚBLICAS SÃO DO POVO BRASILEIRO! NÃO À PRIVATIZAÇÃO!

Cultura continua ameaçada no DF

Romário Schettino

Por 9 a 8, com sete ausências, a Câmara Legislativa rejeitou o Decreto Legislativo (PDL 57/2019), da deputada Arlete Sampaio (PT), que tornava sem efeito o Decreto 39.896/2019, assinado pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), que possibilita o remanejamento de recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC).

Artistas e produtores culturais lotaram a galeria do plenário com faixas de protesto, mas não conseguiram barrar o que eles consideram o início da “destruição da Fundo e da produção cultural”. Eles também pediram a saída do secretário de Cultura, Adão Cândido.

Os deputados que votaram contra o movimento cultural são Agaciel Maia (PL), Delmasso (Republicanos), Hermeto (MDB), Delegado Fernando Fernandes (Pros), Jacqueline Silva (PTB), Jorge Vianna (Podemos),

Martins Machado (Republicanos), Robério Negreiros (PSD) e Valdelino Barcelos (PP).

Faltaram: Daniel Donizet (PSDB), Eduardo Pedrosa (PTC), Iolando Almeida (PSC), João Cardoso (Avante), José Gomes (PSB), Reginaldo Sardinha (Avante) e Roosevelt Vilela (PSB).

Votaram a favor da cultura: Arlete Sampaio (PT), Cláudio Abrantes (PDT), Chico Vigilante (PT), Fábio Felix (PSol), Júlia Lucy (Novo), Leandro Grass (Rede) Reginaldo Veras (PDT) e Rafael Prudente (MDB).

Além de desmontar o FAC, o decreto de Ibaneis acaba com a desconcentração dos recursos por região e retira do Conselho de Cultura o papel de instância máxima, deliberativa, consultiva, normativa e fiscalizadora da cultura do DF, conforme prevê a LOC em seu artigo 10º.



Artistas e produtores culturais protestaram, na galeria da CLDF, contra o resultado da votação

Carlos Gambrini/CLDF

Érika Kokay é a única do DF entre os 100 parlamentares mais influentes

Entre os 11 parlamentares do DF (8 deputados e 3 senadores), a deputada Érika Kokay (PT) é a única que consta na lista dos 100 mais influentes do Congresso Nacional, segundo pesquisa do Departamento Inter-sindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

De acordo com a o Diap, Érika teve seu maior destaque nas áreas dos direitos humanos e minorias, ao lado de Luiza Erundina (PsoL-SP) e dos senadores Weverton Rocha (PDT-MA) e Randolfe Rodrigues (Rede-AP).

Parabéns, bancários!

O Jornal Brasil Popular parabeniza os 58 anos do Sindicato dos Bancários de Brasília, com atuação destacada no movimento sindical como instrumento de organização e luta contra a retirada de direitos, demissões arbitrárias, assédio moral e exploração dos trabalhadores.



Convite

SOLENIIDADE DE POSSE

O Sindicato das Trabalhadoras e dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Universidades Federais do Distrito Federal tem a honra de convidá-lo (a) para a cerimônia de posse da nova Coordenação Executiva do Sintfub biênio 2020/2021. Ficaremos honrados com a sua presença.

PROGRAMAÇÃO:

9h - Cerimônia de posse
10h - confraternização: Praça Chico Mendes

2 DE JANEIRO

AUDITÓRIO ANTÔNIO RODRIGUES - EDIFÍCIO MULTIUSO I, BLOCO C, CAMPUS DARCY RIBEIRO

SINDICATO É PARA LUTAR

Senado mostra quem é o energúmeno

Sinpro-DF

O Senado aprovou em 17 de dezembro a realização de sessão solene em homenagem a Paulo Freire. Isso aconteceu após o presidente Jair Bolsonaro estarrecer o mundo chamando o patrono da educação brasileira de “energúmeno”. “A palavra não se adéqua a Paulo. Ele não é nenhum demônio que veio à Terra. Ele veio para pacificar o mundo”, disse Ana Maria Freire, educadora e viúva do educador, à revista Época.

O ato de Bolsonaro pode ser considerado de alta traição ao País. O homem que se senta à cadeira da Presidência, que deveria ser o primeiro guardião do patrimônio cultural do Brasil, traiu a Pátria ao tentar desclassificar um dos mais consagrados e importantes nomes da cultura e ciência brasileiras. O gesto do indivíduo à frente do Executivo revela um autêntico energúmeno, desconhecedor até da Constituição. Assim como a Bandeira do Brasil e o Hino Nacional, a Constituição Federal assegura

ampla proteção ao Patrimônio Cultural. O inciso I do artigo 215 da CF, incluído pela EC nº 48/2005, define que o Estado deve defender e valorizar o patrimônio cultural brasileiro. A ofensa a Paulo Freire parte de uma pessoa que não defende a Nação e trata o País como terra de ninguém, escancarada às negociadas internacionais, e o Palácio do Planalto como balcão de negócios pessoais. Freire é o único brasileiro com nome referenciado nas grandes bibliografias das melhores universidades do planeta. Sua obra é Patrimônio Cultural do mundo.

A obra “Pedagogia do Oprimido” foi traduzida para mais de 20 idiomas. Em 2016, o professor da London School of Economics, Elliott Green, apresentou essa obra como a mais citada em trabalhos da área de humanidades do mundo. As principais teses das universidades e pesquisas científicas do planeta reconhecem em Freire o gênio da filosofia da educação.